



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIAS

Janeiro a junho | 2023

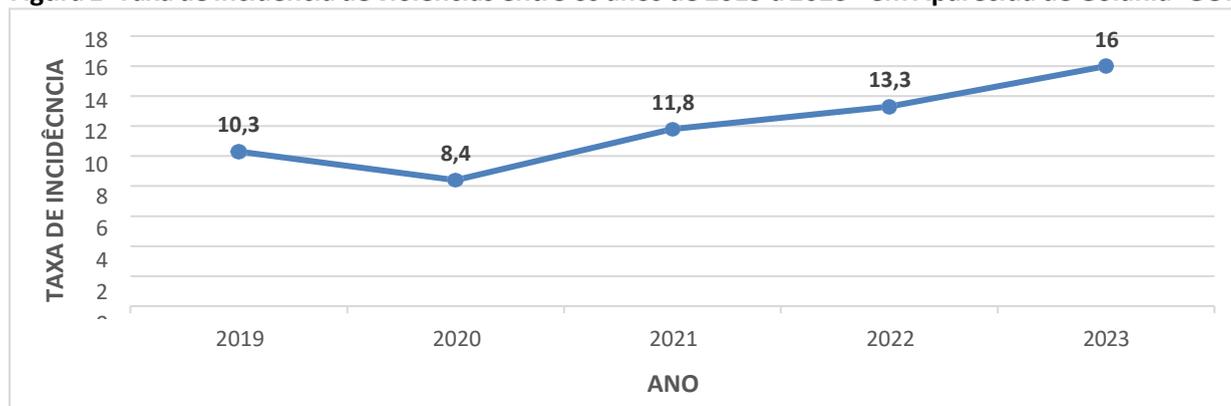
O Programa Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), apresenta dados que foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e envolveram vítimas de Aparecida de Goiânia-GO, no primeiro semestre do ano de 2023. Este agravo ganhou notoriedade com a Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011, que estabeleceu a notificação de violência para todos os serviços de saúde, público e privado. Logo, a Portaria nº 1.271, de 06 de junho de 2014, determinou que casos de violência sexual e tentativa de autoextermínio passaram a ser agravos de notificação imediata. No entanto, a portaria vigente em que trata sobre as violências interpessoais e autoprovocadas, é a Portaria de Consolidação nº 4 de 28/09/2017. Diante a importância do agravo, o objetivo do VIVA é conhecer a magnitude e a gravidade das violências e acidentes e fornecer subsídios para definição de políticas públicas, estratégias e ações de intervenção, prevenção, atenção e proteção às pessoas em situação de violência.

VIOLÊNCIAS

Violência é definida por uso intencional da força ou de poder sob ameaça, sendo contra si mesmo, outra pessoa ou por grupo/comunidade. Pode estar relacionada contra si próprio (autoprovocada); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias). São reconhecidas como: violência física, psicológica/moral, sexual, negligência, tortura, tráfico de seres humanos, financeira/econômica, trabalho infantil e intervenção legal (OMS, 2002). As violências exercem grande impacto social e econômico, sobretudo no setor de saúde, uma vez que, as vítimas possuem probabilidade de sofrerem danos físicos e psicológicos imediatos e duradouros, inclusive levando a morte.

A divulgação dos dados se justifica para que o conhecimento seja uma estratégia na prevenção e ação. Diante disso, analisou-se a taxa de incidência de violência no município entre os anos de 2019 à 2023, entre os meses de janeiro a junho de cada ano, conforme demonstrado na Figura 1. Observa-se que a incidência se comportou de modo ascendente em Aparecida de Goiânia- GO desde o ano de 2020. Com isso, pode-se inferir que no corrente ano, para cada 10.000 habitantes do município, 16 pessoas foram vítimas de algum tipo de violência.

Figura 1- Taxa de Incidência de violências entre os anos de 2019 a 2023* em Aparecida de Goiânia- GO.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

*2023- Dados preliminares do primeiro semestre do ano.

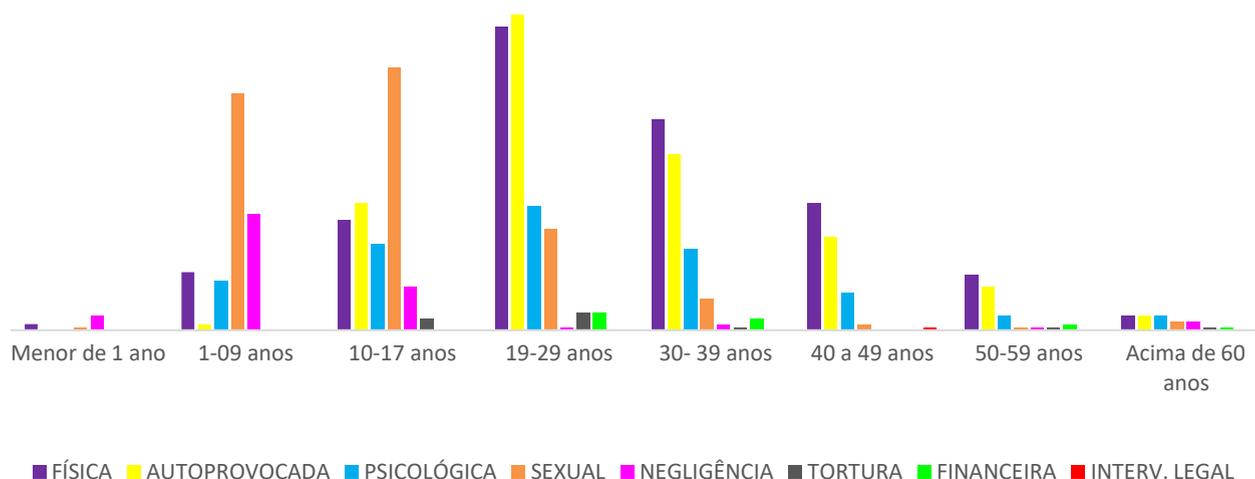
Cálculo: nº de vítimas de violências/população x 10.000 habitantes.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

De acordo com os dados, 845 pessoas foram acometidas por atos violentos, e as tipificações mais recorrentes foram: violência física (40,5%; n= 343), sendo a força corporal o meio mais comum de agressão, seguido das violências autoprovocadas (32,4%; n= 274) como as tentativas de autoextermínio/automutilação, e ocupando o terceiro lugar foram as violências sexuais (27,4%; n= 232) sendo o estupro a forma mais usual com 83,6%. Mesmo em número menor, reitera-se que o modo virtual para a prática de violência correspondeu 0,4% (n= 03) de notificações, o que acende uma alerta para este meio de ataque às vítimas (Figura 2).

Figura 2- Idade das vítimas e os tipos de violências ocorridas em Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.
*2023- Dados preliminares do primeiro semestre do ano.

A faixa etária das vítimas de violências, revela que adolescentes entre 10 a 17 anos e os adultos jovens entre 20 a 26 anos foram os mais acometidos, conforme exposto na Figura 3.

Figura 3- Idade das vítimas de violências em Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



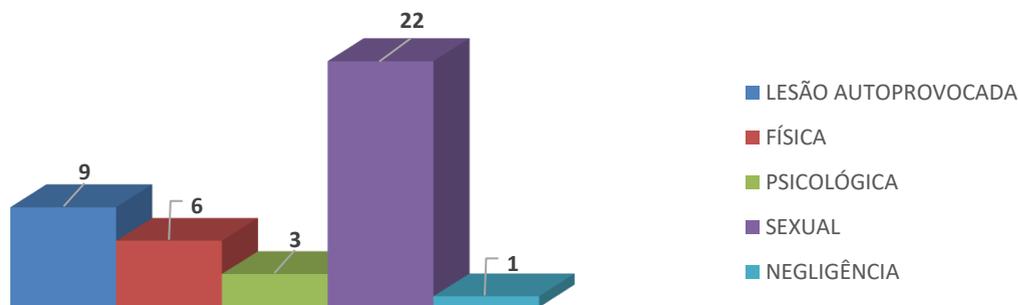
Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.
*2023- Dados preliminares do primeiro semestre do ano.



**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES**

Para melhor análise e compreensão do comportamento deste agravo, nota-se que na faixa etária entre 10 e 17 anos, obtiveram maiores registros de violências dentre todas as idades. No entanto, ao extratificar a faixa etária destes adolescentes, nota-se que jovens com 14 anos foram as maiores vítimas (n= 33), e a violência sexual foi a mais usual. Importante dizer que a recidiva esteve presente em 72,7% dos casos, e 18% das adolescentes ficaram gestantes devido a violência sexual sofrida (Figura 4).

Figura 4- Tipos de violências em adolescentes com 14 anos de idade. Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

*2023- Dados preliminares do primeiro semestre do ano.

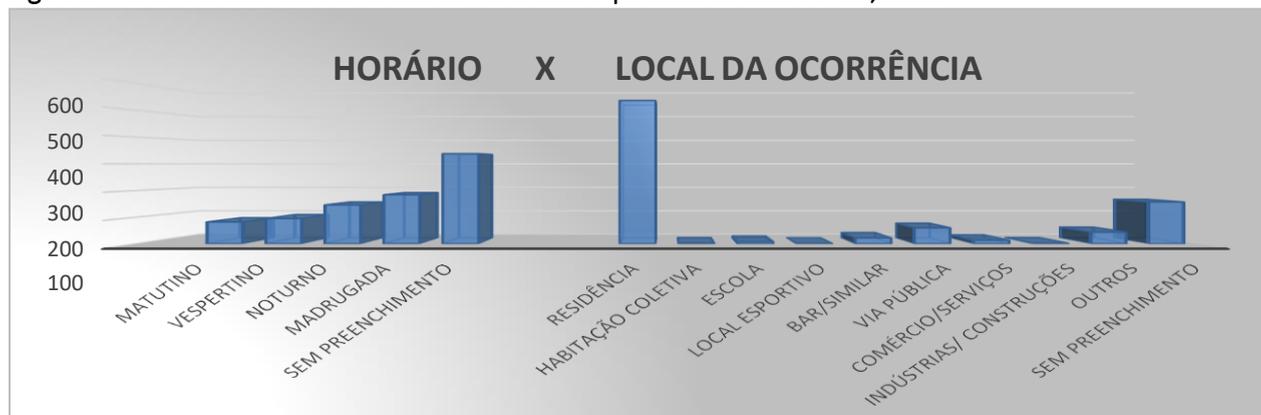
**A mesma vítima pode ter sido alvo com mais um tipo de violência.

Ainda não há pesquisa especializada acerca da violência sexual que contemple a população brasileira e demonstre o número de estupros por ano. Portanto, estimaram que ocorram anualmente 822 mil casos de estupro no Brasil. Desse total, apenas 8,5% chegam ao conhecimento da polícia e 4,2% são identificados pelo sistema de saúde. Os dados apontam que mais de 80% das vítimas são mulheres (IPEA, 2022).

Importante ressaltar que, o Programa VIVA do município de Aparecida de Goiânia- GO trabalha constantemente para que os casos suspeitos e/ou confirmados de violências sejam notificados adequadamente, e que a assistência seja ofertada de forma precoce e assertiva.

De acordo com a Figura 5, a madrugada foi o turno em que mais aconteceram as violências e as residências continuam sendo o local com maiores registros de ambiente propício para as agressões representando 63,4%. Desse modo pode-se inferir que é no ambiente familiar onde os agressores mais frequentam/permanecem próximos as vítimas.

Figura 5 - Horário e local das ocorrências de violências. Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

*2023- Dados preliminares do primeiro semestre do ano.

**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES**

Ao analisar os dados sociodemográficos das vítimas de violências em Aparecida de Goiânia, percebe-se que se assemelha com os dados nacionais (Tabela 1). Sendo a maioria do gênero feminino (68,5%), da raça/cor autodeclarada como parda (67,3%), sendo o ensino fundamental completo (38,6%) o nível escolar da maioria das vítimas, com 44,1% de solteiros, maioria referem não possuir nenhum transtorno ou deficiência (80%) e uma parcela significativa de 61% das vítimas relataram que foram agredidas pela primeira vez.

Tabela 1- Perfil das vítimas de violências em Aparecida de Goiânia, 2023.

GÊNERO DAS VÍTIMAS	N	%
Feminino	579	68,5
Masculino	266	31,5
RAÇA/COR		
Branca	158	18,5
Preta	81	9,5
Amarela	10	1,1
Parda	569	67,3
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	8	0,9
Ensino Infantil	51	6,1
Ensino Fundamental Completo	327	38,6
Ensino Médio Completo	198	23,5
Ensino Superior Completo	23	2,8
Não se aplica	230	27,2
Sem preenchimento	8	0,9
SITUAÇÃO CONJUGAL		
Solteiro	375	44,1
Casado/união estável	147	17,1
Viúvo	12	1,2
Separado	36	4,2
Não se aplica	172	20,2
Sem preenchimento	114	13,2
VÍTIMA COM TRANSTORNO/DEFICIÊNCIA		
Sim	169	20
Não	676	80
RECIDIVA		
Sim	329	39
Não	516	61
TOTAL	845	100

Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

*2023- Dados preliminares do primeiro semestre do ano.

Quanto aos agressores, percebe-se que em sua maioria são do gênero masculino (58,2%), e 79,9% foram agredidos por somente uma pessoa. A maioria refere não ter feito uso de álcool, e 33,3% das vítimas declararam que foram os próprios agressores, o que configura como violência interpessoal e/ou autoprovocada. Ainda quanto ao perfil de agressores, as pessoas desconhecidas (n= 113) e os conhecidos/amigos das vítimas (9,6%; n= 81) compõem o perfil das pessoas mais agressivas no município (Tabela 2).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

Tabela 2- Perfil dos agressores de violências em Aparecida de Goiânia, 2023.

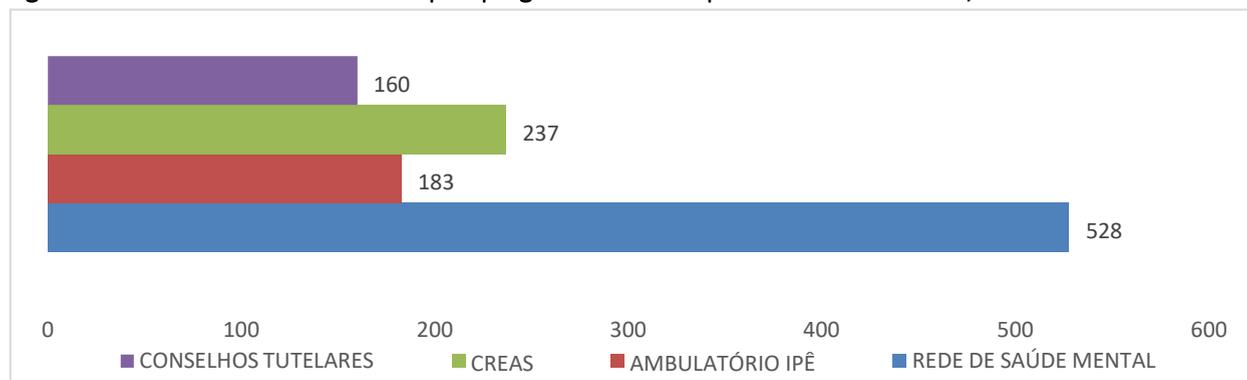
GÊNERO AGRESSOR	N	%
Feminino	247	29,2
Masculino	492	58,2
Ambos	60	7,1
Sem preenchimento	46	5,4
NÚMERO DE ENVOLVIDOS		
Uma pessoa	675	79,9
Duas pessoas ou mais	137	16
Ignorado	34	4
AGRESSORES		
Pai	74	8,8
Mãe	66	7,8
Padrasto	32	3,8
Cônjuge	63	7,5
Ex-cônjuge	29	3,4
Namorado	21	2,5
Ex-namorado	3	0,4
Filho	18	2,1
Desconhecido	113	13,4
Irmão	24	2,8
Conhecidos/amigos	81	9,6
Cuidador	3	0,4
Patrão	1	0,1
Relação institucional	5	0,6
Polícia	6	0,7
Própria pessoa	281	33,3
Sem preenchimento	25	3
USO DE ÁLCOOL		
Sim	202	23,9
Não	440	52,1
Sem preenchimento	203	24,0
TOTAL	845	100

Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

*2023- Dados preliminares do primeiro semestre do ano.

Além dos encaminhamentos realizados neste semestre (Figura 6), foram ministradas 32 capacitações/reuniões e um total de 216 profissionais participantes, e ainda foram realizadas pelo programa VIVA 76 visitas domiciliares e 121 buscas ativa via telefone.

Figura 6- Encaminhamentos realizados pelo programa VIVA em Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte – Programa de Vigilância de Violência e Acidentes (VIVA). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

*CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social



**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES**

Para atendimento da vítima de violência, o Programa VIVA encaminha para serviços de apoio e de saúde existentes no município, tais como: Conselhos Tutelares, Rede de Saúde Mental, Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) e Ambulatório Ipê, que presta atendimento especializado em violência sexual para maiores de 14 anos. Em parceria com Secretaria Estadual de Saúde (SES) e Secretaria de Segurança Pública, funciona a Sala Lilás, imerso no Instituto Médico Legal (IML) em Aparecida de Goiânia- GO, cujo objetivo é acolher as vítimas de violência sexual e prestar atendimento com acolhimento e posteriormente encaminha-los à rede de assistência supracitada.

RECOMENDAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Em caso de suspeita ou confirmação de violência:

1. Acolher e escutar a vítima de forma qualificada;
2. Notificar e encaminhar a ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada ao Programa VIVA, em até 24h após o preenchimento;
3. Preencher adequadamente a ficha de notificação e não deixar campos em branco;
4. Acompanhar o caso conforme protocolos e linhas de cuidado existentes;
5. Encaminhar adequadamente a vítima aos serviços de referência;
6. Orientar a vítima sobre a importância em registrar o Boletim de Ocorrência;
7. Participar das capacitações na Vigilância Epidemiológica sobre o preenchimento da ficha de notificação e assim compreender o fluxo de atendimento as vítimas de violências;
8. Compartilhar com a comunidade por meio de educação em saúde, sobre os tipos de violências existentes;
9. Estimular a sociedade a não se calar diante os casos de violências e procurar algum profissional de saúde para que o fato seja documentado.

RECOMENDAÇÕES A POPULAÇÃO

1. Compreender as diversas formas de violências;
2. Ao suspeitar ou confirmar casos de violências, procurar imediatamente a unidade de saúde mais próxima;
3. Não ter vergonha ou medo de relatar sobre a violência sofrida;
4. Aceitar ajuda dos profissionais de saúde por meio dos encaminhamentos e orientações ofertadas;
5. Proporcionar vigília constante dos filhos menores de idade e com os idosos por serem pessoas mais vulneráveis às violências;
6. Conviver harmoniosamente entre as pessoas para promoção da paz.

ENCAMINHAMENTOS: Divulgar o boletim para sociedade no site da prefeitura municipal, aos gestores e profissionais da saúde da SMS, para que promovam ações de prevenção e controle dos agravos para a população.

Elaboração: Glenda Batista de Almeida Andrade | Chefia de Vigilância do Óbito, Violências e Acidentes

Revisão: Gislene Marques | Coordenadora Vigilância Epidemiológica

Fabiola Luz | Diretora da Vigilância Epidemiológica e Ambiental

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde